

O DIÁRIO

de um

Banana¹

TOQUE DO QUEIJO



EDIÇÃO ESPECIAL
10 ANOS
EM PORTUGAL

booksmite

Jeff Kinney

«Como surgem as tuas ideias?»

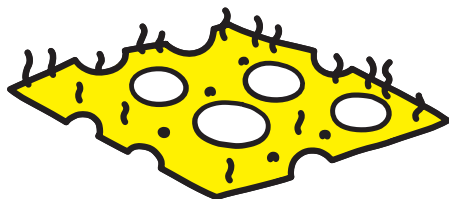
É a pergunta que mais me fazem. Ao longo dos anos, conheci milhares de miúdos em dezenas de países, e é sempre isso que querem saber.

A resposta é simples: a minha infância.

A maioria das histórias da coleção *O Diário de um Banana* baseia-se nas minhas próprias experiências de quando era um miúdo a viver nos subúrbios. Foi tudo transformado em ficção, claro, mas as sementes da minha infância estão espalhadas por estes livros.

Na verdade, tive uma infância bastante normal. Nunca descobri que tinha superpoderes, nunca encontrei nenhum dragão, nunca recebi visitas de extraterrestres. Ainda assim, tudo tinha magia.

Na minha opinião, as pequenas coisas que nos acontecem diariamente têm magia. As peripécias de uma família banal têm magia. As confusões em que os nossos melhores amigos se metem têm magia. Até um pedaço de queijo bolorento no asfalto tem magia.



Comecei a escrever a coleção *O Diário de um Banana* há vinte anos, explorando todos os pormenores da minha infância. Será que ainda há elementos novos para aproveitar nos meus livros?

Mas tu estás apenas no início e tens milhares de histórias para contar. A tua vida está cheia de episódios divertidos. Arregaça as mangas e começa a escrever sobre eles. Podias escrever facilmente dez livros como este que tens agora nas mãos.

De que estás à espera? Agarra num lápis e num diário, e conta a tua história. O mundo inteiro ficará contente se o fizeres.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Jeff Kinney'. The signature is stylized and cursive.

Jeff Kinney

PARA A MÃE, O PAI, O RE, O SCOTT
E O PATRICK



SETEMBRO



Terça-feira

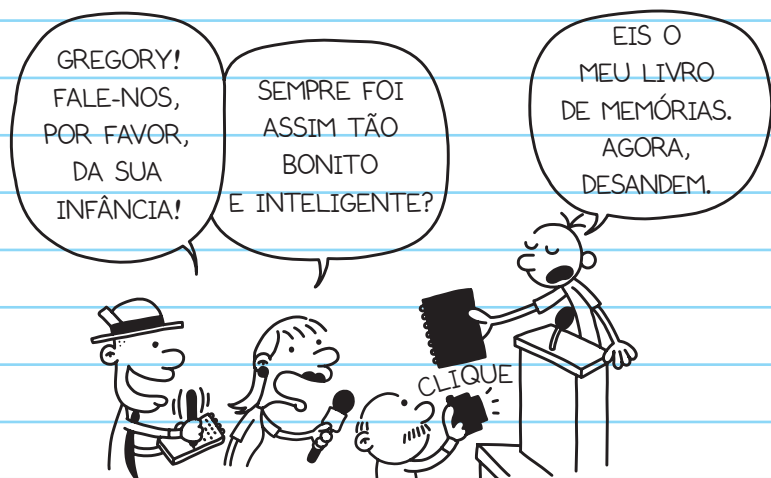
Antes de mais, deixem-me esclarecer uma coisa: isto é um LIVRO DE MEMÓRIAS, não é um diário. Eu sei que é isso que diz na capa, mas quando a Mãe saiu para comprar isto, eu pedi-lhe ESPECIFICAMENTE que me trouxesse um que não dissesse «diário».

Boa. Só me falta agora que um palerma me apanhe por aí com este livro e fique com uma ideia errada.



Outra coisa que quero esclarecer desde já é que isto foi ideia da MÃE, não minha. Mas se ela pensa que eu vou escrever aqui os meus «sentimentos» ou algo do género, está louca. Por isso não esperem que eu me ponha para aqui com «Querido Diário» isto e «Querido Diário» aquilo.

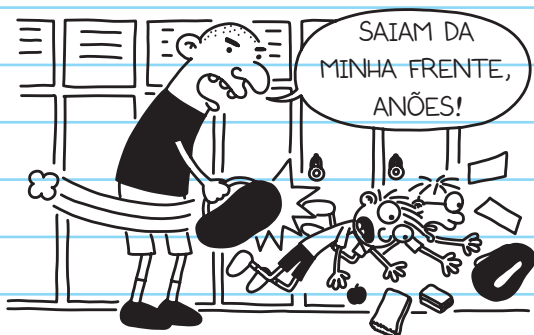
Só aceitei fazer isto porque penso que mais tarde, quando for rico e famoso, vou ter mais que fazer do que passar os dias a responder às perguntas parvas das pessoas. Nessa altura, este livro vai dar muito jeito.



Como eu disse, um dia vou ser famoso, mas, por enquanto, estou enalhado na escola preparatória com um bando de atrasados mentais.



Quero deixar claro que considero a escola preparatória a ideia mais estúpida alguma vez inventada. Temos lá putos como eu, que ainda nem deram o tal salto de crescimento, misturados com gorilas que têm de fazer a barba duas vezes por dia.



E depois ainda perguntam porque é que a violência é um problema tão grande no Ensino Preparatório.

Se eu mandasse, o ano em que estudávamos era determinado pela altura e não pela idade. Mas, se assim fosse, miúdos como o Chirag Gupta ainda estariam no primeiro ano.



Hoje é o primeiro dia de aulas e, neste momento, estamos só à espera de que o professor se despache a fazer o plano dos lugares. Por isso achei que mais valia escrever neste caderno para passar o tempo.

Já agora, deixem-me dar-vos um bom conselho. No primeiro dia de aulas, é preciso ter muito cuidado com o lugar que se escolhe. Entramos na sala e largamos as nossas coisas numa mesa velha qualquer e, quando damos por isso, o professor está a dizer:

ESPERO QUE TODOS GOSTEM DOS LUGARES ONDE ESTÃO SENTADOS, PORQUE ESSES SÃO OS VOSSOS LUGARES PERMANENTES.



Assim, nesta aula, fiquei com o Chris Hosey à minha frente e o Lionel James atrás de mim.

O Jason Brill chegou atrasado e quase que se sentava à minha direita! Felizmente, à última hora, consegui impedir que isso acontecesse.

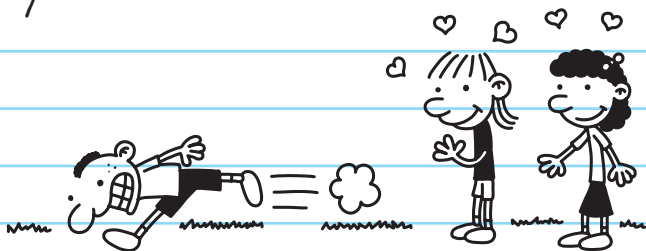


Na próxima aula, devia sentar-me no meio de um monte de raparigas giras assim que entrasse na sala. Mas suponho que se o fizesse só estaria a demonstrar que não aprendi nada no ano passado.



Bem, eu não sei QUAL é o problema das raparigas hoje em dia. Costumava ser tudo muito mais simples quando andávamos na escola primária: o rapaz mais rápido da turma ficava com as raparigas todas.

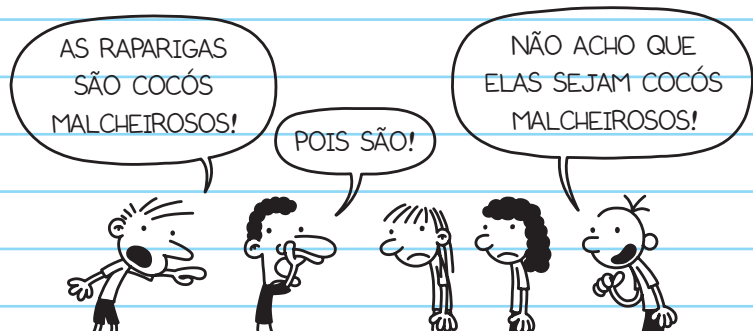
E o mais rápido do quarto ano era o Ronnie McCoy.



Agora as coisas são muito mais complicadas. Tudo tem que ver com as roupas que usamos ou com o dinheiro que temos ou se o nosso traseiro é giro ou coisas do género. E miúdos como o Ronnie McCoy andam agora a coçar a cabeça e a perguntar-se que raio é que aconteceu.

O miúdo mais popular do meu ano é o Bryce Anderson. O que é mesmo mau é que eu SEMPRE gostei de raparigas, mas miúdos como o Bryce só começaram a interessar-se por elas nestes dois últimos anos.

Lembro-me de como o Bryce era quando estávamos na escola primária.



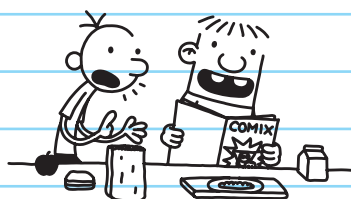
Mas é claro que ter estado do lado das raparigas durante todo este tempo não me dá hoje mais crédito.

Como eu disse, o Bryce é o miúdo mais popular do nosso ano, e isso deixa o resto da malta a lutar pelos outros lugares.

Pelas minhas contas, este ano estou para aí no 52.º ou no 53.º lugar. Mas a boa notícia é que vou subir uma posição porque o Charlie Davies, que está acima de mim, vai pôr aparelho para a semana.

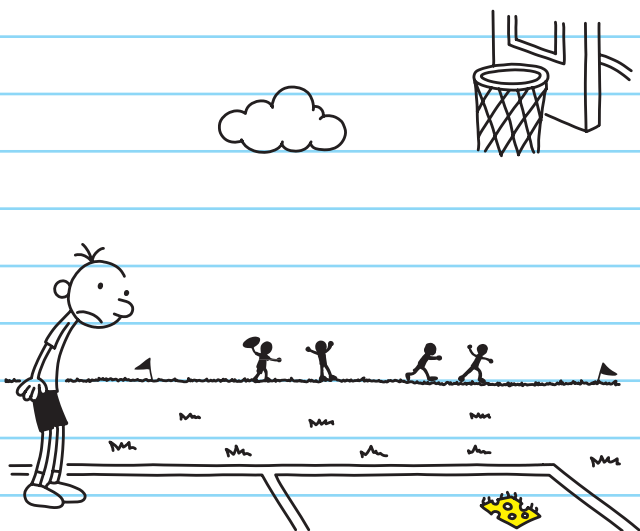


Eu tento explicar esta coisa da popularidade ao meu amigo Rowley (que deve estar mais ou menos em 150.º lugar, agora que falamos nisso), mas acho que o que lhe digo entra-lhe por um ouvido e sai-lhe pelo outro.



Quarta-feira

Hoje tivemos Educação Física, e a primeira coisa que fiz quando cheguei lá fora foi escapar-me para o campo de basquetebol para ver se o Queijo ainda lá estava. E estava mesmo.



Aquele bocado de Queijo está ali desde a primavera passada. Acho que deve ter caído da sandes de alguém ou coisa do género. Ao fim de alguns dias, o Queijo começou a ficar todo bolorento e nojento. Ninguém jogava basquetebol no campo onde estava o Queijo, embora fosse o único a ter um aro com rede.

Então, um dia, um miúdo chamado Darren Walsh tocou no Queijo com um dedo e começou assim uma coisa chamada o Toque do Queijo. Funciona basicamente deste modo: se apanharmos o Toque do Queijo, ficamos com ele até o passarmos a outra pessoa.



A única forma de nos protegermos do Toque do Queijo é fazermos figas.

Mas não é assim tão fácil uma pessoa lembrar-se de fazer figas durante todo o dia. Acabei por prender os meus dedos com fita-cola, para ficarem sempre cruzados. Tive um «Mau» em Caligrafia, mas valeu a pena.

Houve um miúdo chamado Abe Hall que apanhou o Toque do Queijo em abril e ninguém se aproximou dele até ao fim do ano. Este verão, o Abe mudou-se para a Califórnia e levou com ele o Toque do Queijo.

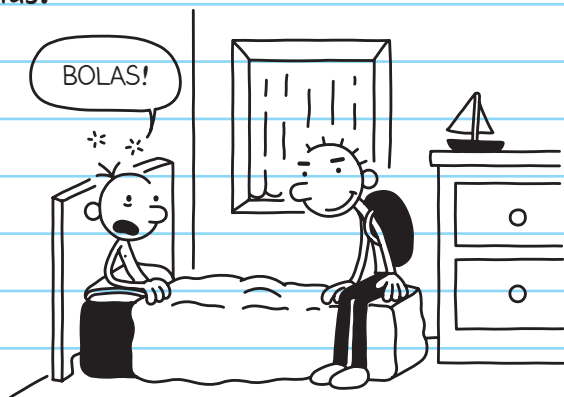
Só espero que ninguém se lembre de começar outra vez o Toque do Queijo, porque não preciso de ter esse stresse na minha vida outra vez.

Quinta-feira

Estou a ter muita dificuldade em habituar-me ao facto de o verão ter acabado e ter de me levantar da cama todas as manhãs para ir para a escola.

O meu verão não teve propriamente um começo espetacular, graças ao meu irmão mais velho, o Rodrick.

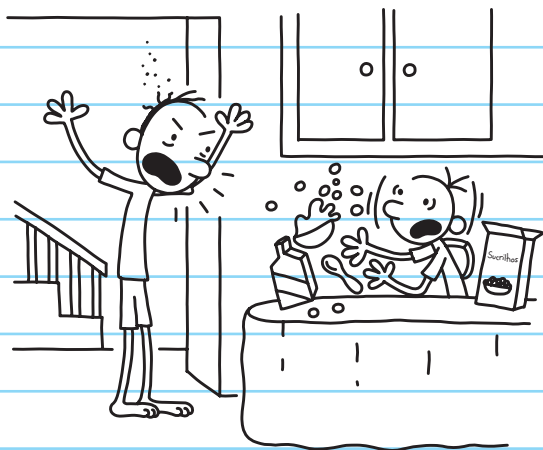
Estávamos de férias há poucos dias quando o Rodrick me acordou a meio da noite. Disse-me que eu tinha dormido durante o verão todo, mas que felizmente tinha acordado a tempo para o primeiro dia de aulas.



Devem pensar que eu fui muito parvo por ter caído nessa, mas o Rodrick tinha vestido a roupa da escola e adiantado o relógio do meu despertador para parecer que era de manhã. Além disso, tinha fechado as cortinas para eu não perceber que ainda estava escuro lá fora.

Depois de o Rodrick me acordar, vesti-me e desci para preparar o meu pequeno-almoço, como faço todas as manhãs quando tenho aulas.

Mas devo ter feito muito barulho... e, quando dei por isso, o Pai estava lá em baixo a berrar comigo por estar a comer cereais às 3 da manhã.

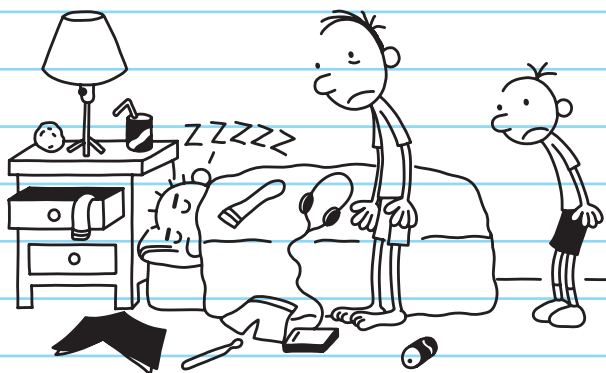


Demorei um bocado a perceber o que estava a acontecer.

Quando finalmente percebi, disse ao Pai que o Rodrick me tinha pregado uma partida e que era com ELE que devia gritar.

O Pai foi até à cave para dar uma bronca ao Rodrick e eu fui atrás. Mal podia esperar por ver o Rodrick a ter o castigo que merecia.

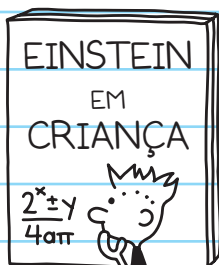
Mas o Rodrick tinha dissimulado muito bem as coisas. E acho que até hoje o Pai ainda pensa que eu devo ter um parafuso a menos.



Sexta-feira

Hoje, na escola, fomos divididos em grupos de leitura.

Eles não nos dizem diretamente se estamos no grupo dos Dotados ou no grupo dos Menos Dotados, mas dá para perceber rapidamente olhando para as capas dos livros que distribuíram.



Fiquei fulo quando descobri que tinha ficado no grupo dos Dotados, porque isso só significa mais trabalho.

Quando fizeram a avaliação no final do ano passado, esmerei-me para garantir que este ano ficava no grupo dos Menos Dotados.



A Mãe é muito amiga do diretor, por isso aposto que ela interveio e certificou-se de que eu ficava outra vez no grupo dos Dotados.

A Mãe está sempre a dizer que eu sou um miúdo esperto, mas que simplesmente não me <<aplico>>.

**UMA EDIÇÃO ESPECIAL, IMPERDÍVEL
E DELICIOSAMENTE FEDORENTA!**



**Edição ESPECIAL de colecionador,
obrigatória para os fãs e novos leitores
da coleção juvenil mais lida de sempre.**

**Regressa aos momentos favoritos do livro que apresentou
o Greg Heffley ao mundo, e diverte-te como nunca!**

**Mas antes de abrires o primeiro diário desta série notável
e hilariante, é melhor fazeres figas — não vais querer
apanhar o TOQUE DO QUEIJO, pois não?**

booksmile

livros que saltam à vista

20/20 editora

ISBN 978-989-707-862-0

9+



9 789897 078620

Literatura Juvenil